EDUCAÇÃO DA PESSOA DEFICIENTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS TESES E DISSERTAÇÕES DE 2013 A 2023

Milene Aiko Tizon, Rita de Cássia da Silva Oliveira, e-mail: soliveira@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Educação, Tópicos Específicos de Educação

Palavras-Chave: *Estado do Conhecimento, Educação Especial, Educação para surdos, Pessoa surda, Libras.*

Resumo

Esse artigo tem como objetivo realizar um levantamento do Estado do Conhecimento sobre a Educação Inclusiva para pessoas surdas, focando nas pesquisas desenvolvidas nos programas de Pós-Graduação na área de Educação, entre os anos de 2013 e 2023. A pesquisa tem intuito de identificar as tendências, desafios e lacunas existentes nesse campo acadêmico, considerando a reincidência da temática e as abordagens adotadas nos trabalhos.

Introdução

A Educação Inclusiva, embora amplamente discutida em pesquisas acadêmicas, ainda enfrenta desafios na busca por estratégias que garantam o respeito à individualidade das pessoas com deficiência. No Brasil, apenas no século XX, movimentos sociais e políticas públicas passaram a promover a inclusão, enfatizando direitos e autonomia. O engajamento desses movimentos impulsionou a produção acadêmica na área da Educação Inclusiva, as pesquisas passaram a abordar não apenas as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos, mas também estratégias pedagógicas eficazes, como o uso de tecnologias assistivas, adaptações curriculares e metodologias inclusivas que favorecem a aprendizagem em ambientes escolares diversos

Materiais e Métodos

O estudo segue os pressupostos do Estado do Conhecimento. O levantamento foi realizado na Plataforma Sucupira/CAPES, abrangendo 2013 a 2023, com os termos “Pessoa Surda”, “Surdez” e “Libras”. As teses e dissertações foram organizadas por ano, região, temática e metodologia.

Resultados e Discussão

A análise completa das teses e dissertações, revelou predominância das regiões Sudeste e do Nordeste, mas com descentralização crescente para Sul, Centro-Oeste e Norte. A leitura e análise dos resumos consolidou eixos temáticos principais, abrangendo educação bilíngue e ensino de língua portuguesa, formação docente e práticas pedagógicas, inclusão e preconceito, políticas e discursos sobre a surdez e a Libras, cultura surda e identidade, arte, linguagens e expressões culturais, além de tecnologia e recursos educacionais. Essa diversidade temática reflete o amadurecimento do campo e o deslocamento da visão clínica para perspectivas culturais e críticas. As abordagens metodológicas mostraram ampla predominância dos estudos qualitativos, com destaque para estudos de caso, entrevistas narrativas e questionários, análise do discurso, pesquisa documental, abordagens sócio-históricas e históricas e pesquisa-ação em desenvolvimento de softwares e materiais digitais. Essa pluralidade metodológica demonstra o interesse crescente em compreender processos, experiências e discursos, reforçando o caráter crítico e contextual das pesquisas e valorizando as vozes das próprias pessoas surdas.

Conclusão ou Conclusões

O mapeamento evidencia avanços importantes na produção acadêmica sobre educação da pessoa surda no Brasil entre 2013 e 2023, com crescimento do número de pesquisas, ampliação geográfica e diversificação temática e metodológica. Persistem lacunas, como baixa quantidade de estudos sobre educação infantil para surdos e sobre interseccionalidades. Os resultados contribuem para fortalecer políticas educacionais, formação docente e práticas pedagógicas mais críticas e culturalmente situadas.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), ao Programa de Iniciação Científica, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo incentivo na realização deste trabalho. Reconheço, ainda, a orientação da Prof.ª Rita de Cássia da Silva Oliveira cuja dedicação foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

FERNANDES, Lorena Barolo et al. **BREVE HISTÓRICO DA DEFICIÊNCIA E SEUS PARADIGMAS**. Curitiba: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, 2011.